



Memória do V Fórum de Saúde da População Negra do Município de São Paulo.

Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo – APEOESP.

11 de Maio de 2019.

Introdução

- O fórum permanente criado pela Aliança em Setembro de 2018, é uma estratégia para ampliação do debate sobre as políticas públicas direcionadas á saúde da população negra no município de São Paulo. Ao reunir os coletivos negros, lideranças de religiões afro-brasileiras, pesquisadores, universitários, profissionais de saúde e áreas afins, a atividade bimestral acontece em formato roda de conversa, buscando articulação entre os coletivos, os inscritos e convidados em geral.
- É objetivo do Fórum de Saúde da População Negra, qualificar a organização dos coletivos e outros membros da Aliança, para atuação em rede, para enfrentamento do racismo e seu impacto na saúde, observando as devidas políticas.
- O V Fórum tem como pauta: a apresentação do painel de monitoramento das ações planejadas pela rede para o período de 2019 – 2020; a discussão sobre a sustentabilidade da rede; a apresentação do projeto de pesquisa sobre a existência de coletivos negros na cidade de São Paulo e suas respostas ao racismo; e a organização dos fóruns regionais de saúde da população negra na cidade, conforme o previsto anteriormente;

Abertura

- Com a apresentação dos presentes, a atividade iniciada por Ana Luiza, da Coordenação Executiva da Aliança e Arlete Isidoro, ambas nomeadas em Março, por essa rede, como coordenadoras do fórum permanente (além de Arnaldo Marcolino, do Sindicato dos Radialistas do Estado de São Paulo).



Painel de monitoramento das ações – planejamento estratégico de 2019 – 2020

- A Coordenação da Aliança apresentou aos participantes, o histórico da rede, sua missão, seus objetivos e estratégias e o Painel de Monitoramento das ações planejadas para o próximo biênio, seus desafios atuais e os indicadores de progresso definidos para avaliação semestral.
 - Os presentes discutiram o processo de criação da Aliança, o diagnóstico situacional da saúde da população negra apresentado pelos presentes e o desenvolvimento do Projeto Xirê, conduzido pela Secretaria Municipal da Saúde, representada por Celso Ricardo Monteiro.
 - Entendeu-se que ali, há diferentes atores se articulando para discutir as políticas públicas de saúde, para além das pessoas mais próximas ou da militância, mas é preciso aglomerar pessoas de realidades diversas (como as da região sul da cidade) para fazer parte dessa construção.
 - Os valores que sustentam a Aliança também foram reapresentados, pois, alguns dos presentes ainda não tinham chegado á esse processo, embora o fórum estivesse na sua quinta edição pública. É preciso, segundo o fórum, que as pessoas se reúnam para que pensemos coletivamente sobre as questões que a nossa população enfrenta diariamente.
 - Depois de todo o processo percorrido até aqui, a Aliança segundo sua coordenação, precisa se organizar em grupos de trabalho, com vistas ás ações planejadas ao invés de limitar-se a realizar o fórum ampliado e usar as redes sociais para sua divulgação, aguardando pela atuação dos coletivos membros.
 - Diante disto é preciso criar nessa rede, núcleos de infraestrutura, sustentabilidade e comunicação, pois essas são questões importantes para o desenvolvimento das ações.
 - A partir dessa discussão, surgiram perguntas e comentários dos participantes conforme indicado abaixo:
- 01.** Sandra Saad, que foi Agente Comunitária de Saúde, contou que começou a se enxergar muito mais enquanto mulher negra depois da sua participação no fórum, há dois meses. Criticou a sexualização dos nossos corpos e guardou, desde o último encontro, que “temos que ter um atendimento clínico como pessoas”, pois somos constantemente tratados de maneira cruel no sistema público de saúde. Aos 52 anos, é a primeira vez que ela fala sem medo dentro de um grupo de pessoas.



- 02.** Felipe Couto (Coletivo Amem) relatou que entrou na discussão sobre saúde pública a partir de um espetáculo artístico, e passou a viver publicamente o fato de ser soropositivo. É para ele “uma missão estar aqui, estar mais presente, e pensar o quanto mais pessoas poderiam estar aqui; a tarefa é construir juntos e trazer todas essas vozes para compor nossa roda”.
- 03.** Para um dos integrantes da LASPN – Liga Acadêmica de Saúde da População Negra – Faculdade de Medicina Santa Marcelina “é muito bom estar na Aliança, pois dias atrás decidiram na reunião do coletivo que estariam pautando a discussão sobre religiões afro-brasileiras e saúde e, ao chegarem ao fórum, se depararam com o livro de Pai Celso sobre o tema (Religiões Afro-Brasileiras, Políticas de Saúde e a resposta à epidemia de aids; Estado de São Paulo, 2014).
- 04.** Para Angelita Garcia, uma das fundadoras da Aliança: “essa articulação nos ajudou a trocar experiências. Algo muito precioso é trocar os saberes, e o nosso espaço é potente. Devemos muito aos nossos mais velhos por conta das referências que nos são passadas, pois, a partilha é fundamental. É muito bom saber que nesse espaço podemos caminhar juntos, se ajudando, desde às rezas até o conhecimento acadêmico. Nós só sobrevivemos nesse tempo, porque quem veio antes da gente se juntou e compartilhou saberes”.
- 05.** Matheus Gomes de Souza, universitário, compreende que é preciso “buscar por referências da construção identitária do negro, apesar de haver bastantes dificuldades para encontrar materiais que trabalham com esse tema. Ele tem se debruçado sobre a obra de Neuza Santos (*Tornar-se Negro*), por exemplo, o que viabiliza pensar nessas questões do nosso adoecimento por termos a branquitude como referencial em todas as esferas.
- 06.** Sheila Ventura do Fórum de Patologias “relata as dificuldades das pessoas e coletivos que estão na periferia, para acessar informações acerca das políticas públicas caras à saúde da população negra. Para ela, seria interessante a Aliança criar mecanismos para apoiar estes coletivos. Comenta da falta da atuação do movimento negro nas ruas, pois “precisamos ocupar os espaços das ruas, fazendo ações que levem informações à população”.
- 07.** As psicólogas da Roda das Pretas comentaram que a psicologia dos pretos não é valorizada e somente a psicologia branca é utilizada como referência. Para isso, é preciso atuação de todos nós, segundo elas.



Agenda de mobilização pró-saúde da população negra

- A Aliança propôs uma agenda de mobilização da população negra, com atividades mensais (itinerantes ou não) a serem desenvolvidas ao longo de todo o ano. O fórum realizou leitura coletiva da agenda com sugestão de temas propostos ao longo de suas últimas edições, apresentadas pelos participantes. Essa é uma agenda que foi proposta à Casa de Cultura Negra do Jabaquara – Mãe Silvia Egidio, mas que até dado momento não obteve resposta por parte do gestor.

Pesquisa científica: Mapeamento dos coletivos negros e suas respostas ao racismo

- Prevista para esse fórum, essa pauta foi adiada para um próximo encontro, considerando que o feedback de Lilian Torres – FAAP que foi convidada a avaliar o projeto, foi extremamente positivo, segundo Pai Celso de Oxaguian, mas agora será preciso acolher a indicação de outros textos acrescentar alguns poucos pontos relevantes, como os cogitados pela produção de Rita Segato sobre direitos humanos e diversidade, por exemplo.

Fóruns regionais de saúde da população negra

- A Aliança propôs em seu planejamento a criação de fóruns regionais e debateu a importância do tema na última edição do fórum. Os coletivos das regiões norte e leste propuseram-se a dar os primeiros passos em outro momento, o que não aconteceu. Os dois fóruns não aconteceram e as pessoas responsáveis pela organização dos mesmos não estavam presentes nesse fórum.
- Suzana Saad sugeriu articulação com agentes de saúde e dependentes químicos, pessoas com transtornos psicológicos, para participarem do próximo fórum;
- Mãe Tutu falou dos desafios da Cidade Tiradentes, e que a articulação naquela região é muito importante, desde o atendimento social às atividades culturais; destacou a necessidade de atenção às pessoas em situação de cárcere privado, além da população de rua, das mulheres em situação de vulnerabilidade, que a MLP



apenas aparelha pessoas em situação de vulnerabilidade, mas não há acolhimento, mas sim, os usa para fins políticos;

- Márcia Porto comentou que a discussão sobre anemia falciforme, diabetes, hipertensão e o racismo dentro da saúde, denunciam o tratamento recebido pelas pessoas pretas no SUS e a falta de cuidado. É preciso reagir, segundo ela.
- Para Sheila Ventura é fundamental que tenhamos os fóruns regionais e que as falas das outras pessoas mostram o quanto precisamos realizar o fórum, para ampliar o nosso poder de atuação. Para ela “o SUS foi criado nas ruas e quando precisamos discutir o funcionamento do sistema ficamos em uma caixinha”. Defendeu ainda que precisamos estar em lugares abertos, que acolha outras pessoas, mas que a atuação do movimento negro deve ser nas ruas.
- Conceição – Rodas das Pretas se diz feliz pela partilha e defendeu a importância de trabalhos mais regionalizados. Para ela, a psicologia não ocupa os espaços coletivos, pois, ainda é branca e elitizada e não faz ainda trabalho de base. Informou que a roda terapêutica conduzida por elas aconteceu nesse mesmo dia, e questionou-se lá, *com quem a gente se associa? Como nos comunicamos com essas pessoas? Como criamos os canais de comunicação, as pessoas têm internet, redes sociais?* Falou do esvaziamento existente nas rodas e oficinas que o coletivo oferece e trouxe uma série de fatores que podem explicar esse esvaziamento.
- Dona Arlete informou que aconteceu a formação de mais de 200 funcionários da saúde pública no município de São Paulo, mas que não entende como as coisas estão do jeito que estão.

Sustentabilidade

- Jean Dantas do Àse Igbin de Ouro apresentou conteúdos técnicos sobre o tema, focando o conceito de sustentabilidade técnica, política e financeira e o como eles se integram ao objetivo e os valores da Aliança.
- Também foram apresentados alguns desafios para a sustentabilidade da Aliança, com questionamentos relevantes: como garantir a sustentabilidade de um coletivo formado por coletivos? Como manter o espírito coletivo? Quais as estratégias para arrecadar fundos de forma que não firmam os valores que firmamos para nós?
- Ivair Augusto que foi gestor no governo federal comentou que se ele fosse fazer uma avaliação sobre o que viu no fórum, até aquele momento, demoraria horas, pois o fórum



foi muito rico em seu amplo debate. Impressionou-se com o espírito de colaboração e a quantidade de pessoas presentes na atividade em um sábado de tarde, que estão dispostas a contribuir para a construção da Aliança. Trouxe para a discussão as falas recentes do Presidente da República e o Ministro da economia, que disseram não existir racismo no Brasil e o quanto isso é simbólico para o momento que estamos vivendo, com uma ampla população de rua, com boa parte da população desempregada e excluída de diversas esferas como educação e saúde. Segundo ele a sustentabilidade dessa iniciativa deve considerar que *“a Comissão de Saúde da Câmara Municipal, da Assembléia legislativa e o Secretário de Saúde devem receber a Aliança e iniciar o diálogo que estamos há meses construindo. Queremos que a Política de Saúde da População Negra seja pautada. É preciso fazer cobranças para as pessoas em cargos públicos; criar/buscas emendas nos governos municipal, estadual e federal”*. Precisamos ainda, mobilizar a juventude e os homens negros para ocupar esses espaços políticos, pois eles estão ausentes do debate e fazem muita falta.

- Para a moradora de rua presente no fórum *“não somos vistos como parte da sociedade; 5,8% da população de rua não têm vícios, mas somos tratados assim; as políticas públicas não existem para as mulheres que vivem na rua, por exemplo. Essas políticas que vocês fizeram arrancam os filhos de suas mães. Se alguém acha que morar na rua é ter saúde, passe uma semana lá e depois me diz como foi.”*
- Angelita Garcia compreende que *“fazer gestão de projetos e captação de recursos, buscar por pessoas de referência que nos auxiliem nessa manutenção do nosso coletivo, são ações mais que necessárias”*.
- Nathália falou da necessidade de auto-sustentação da iniciativa a partir do nosso fortalecimento e dos nossos também (tem muita gente produzindo para vender, por exemplo); é preciso fortalecer os empreendimentos do nosso povo e com isso trazer essas pessoas para os espaços de organização e articulação política. *“Que a gente possa dar pra eles o que de fato é deles, pensar em recursos financeiros nossos, através de redes de apoio e serviços para a auto-sustentação. E não somente fazer uso de projetos. Podíamos realizar alianças com a nossa própria população para angariar fundos”*.
- Elizabeth Catharina do MNU diz que vai conversar com duas pessoas que articulam *projetos na sustentabilidade* para nos auxiliar e á disposição da Aliança.
- João Américo do MNU/Pernambuco também se colocou á disposição para o debate sobre saúde mental, no atendimento e propôs atendimento em grupo, com atenção ás



masculinidades negras a partir do lugar do qual faz parte e da roda terapêutica das pretas.

- Danilo, graduando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, propôs ampliar a discussão sobre a rede de saúde mental para além do espaço físico da USP, articulando as ações entre os estudantes negros daquela instituição, uma vez que a Aliança vai atender a solicitação dos alunos da Poli, realizando a discussão sobre saúde mental e racismo (com Emiliano David, do Instituto AMMA, conforme indicação de Pai Celso).
- Ivair Augusto respondeu que não foi compreendido pela moradora de rua, uma vez que ele não foi gestor do atual governo, mas sim, da gestão Lula da Silva.

Encaminhamentos

01. Sobre a criação de fóruns regionais, o Fórum Municipal decidiu criar o fórum regional de Cidade Tiradentes. Geralda Marfisa sugeriu começarmos a organização com uma reunião no hospital da Cidade Tiradentes, com apoio da coordenação do Fórum Municipal, mas o grupo optou por uma articulação mano-a-mano, mobilizando as lideranças locais para um primeiro momento. Serão articuladores do fórum de Cidade Tiradentes: Geralda, Sheila, Mãe Tutu, Márcia, Arnaldo, Dona Arlete, Ana Luísa, Ester e Maria Conceição.
02. Sobre a necessidade de avançar no debate relacionado à sustentabilidade, a Aliança criou um núcleo dedicado ao tema. Os voluntários a compor o núcleo são Nathália, Elizabeth Catharina, Angelita Garcia e Iyá Karem de Òsun.
03. Criou-se o núcleo de comunicação e Júlia foi a única voluntária a compor esse grupo.
04. A mesa sobre saúde mental e racismo na USP contará com a contribuição de Ana Luísa, Maria Conceição e João Américo, em articulação com o coletivo Poli Negra.
05. Será oferecido apoio técnico ao Projeto Megê (destinado à promoção de saúde mental na juventude atendida pelo projeto coordenado por Lucas Eduardo do Àse Igbin de Ouro). Antônio Brito do Terreiro de Umbanda do Caboclo Pena Branca, ligado ao Projeto Xirê e Elizabeth Catharina se colocaram à disposição para apoiar os adolescentes. Jean fará a ponte entre eles.
06. Na atividade planejada para Agosto, a Roda das Pretas conduzirá o debate sobre saúde mental, que contará com os integrantes da Aliança, como propôs Angelita Garcia.



Agenda do Fórum de Saúde da População Negra do Município de São Paulo

- 20 de Julho
- 14 de Setembro
- 09 de Novembro

Ana Luiza
Aliança Pró-Saúde da População Negra
Coordenação Executiva